



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS

João Paulo Gama Oliveira*
(UFS)

RESUMO

O presente artigo focaliza o Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe como um local propício a pesquisadores na área de História da Educação. Temos como objetivo discutir a importância do referido centro para a História do Ensino Superior sergipano e para a História das Disciplinas. Diante de tal objetivo tratamos do contato inicial com o arquivo estudado, em seguida, optou-se por discutir acerca de uma das instituições de ensino superior que está representada na documentação ali presente, a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe e por fim os relatórios semestrais dessa Faculdade e algumas possibilidades do uso dessas fontes para a escrita da História das Disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo do Centro de Educação e Ciências Humanas; Disciplinas acadêmicas; Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe

INTRODUÇÃO

Uma conversa inicial...

O Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), conhecido no ambiente desta instituição como CECH, reúne

*Graduado em História pela Universidade Federal de Sergipe; Mestrando em Educação por essa mesma instituição; bolsista da CAPES e membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem/UFS. E-mail: jpg_oliveira@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

administrativamente vários departamentos relacionados às humanas. Localizado no mesmo prédio do Departamento de Educação, o centro fica ao lado de um corredor que possui intenso trânsito da comunidade acadêmica, além de ser local de decisões importantes e de promoções de diversos eventos.

Ao contrário do que comumente é revelado pelos pesquisadores que trabalham com arquivos, ao expor os seus primeiros contatos com os mesmos, quase sempre de forma assustadora, com documentos extremamente desorganizados. A primeira impressão foi de arrumação e zelo pelos documentos ali guardados. Embora localizado em uma minúscula sala, quase que impossível de se movimentar, percebe-se certa conscientização dos funcionários na preservação dos documentos.

Em um primeiro olhar senti certa raiva por não ter localizado aquela documentação ainda quando estava escrevendo minha monografia, e ter respondido ainda naquele texto, tantas dúvidas que agora obtinha algumas respostas. Entretanto, tempo depois vi nos documentos muito do que poderia extrair para minha dissertação que está em andamento e consciente de que a História nunca está pronta e acabada, mas apta a ser escrita e re-escrita, percebi então que poderia rever algumas questões.

Organizado em poucos armários de aço, os documentos pertencentes ao Arquivo do Centro de Educação e Ciências Humanas, contém os relatórios semestrais da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FAFI), desde o momento da sua fundação até a sua incorporação a UFS e seu desmembramento em alguns centros, termos de colação de grau, relatórios da Faculdade de Educação da UFS, relatórios de atividades do Colégio de Aplicação, instituição também atrelada a Universidade Federal de Sergipe, entre outros documentos que pertencem a segunda metade do século XX e de forma significativa pode contribuir para amainar a vacância existente nas pesquisas relacionadas a História do Ensino Superior Sergipano, da História das



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Disciplinas Acadêmicas como também da História das Instituições que esses documentos fizeram parte. Conforme Belloto:

Documentos de arquivo são testemunhos inequívocos da vida de uma instituição. Informações sobre o estabelecimento, a competência, as atribuições, as funções, as operações e as atuações levadas a efeito, por uma entidade pública ou privada, no decorrer de sua existência, estão registradas nos arquivos. De outro lado, também demonstram como decorrem – e decorreram – as relações administrativas, políticas e sociais por ela mantidas, tanto no âmbito interno como no externo, sejam com outras entidades de seu mesmo nível, ou com as que lhe são, hierarquicamente, superiores ou inferiores (BELLOTO, 2002, p.9).

É importante ressaltar ainda que essa documentação pode fornecer importantes subsídios dos primeiros passos da fundação da Universidade Federal de Sergipe no final da década de sessenta do século XX, sendo esta instituição a única instituição pública de ensino superior das terras deste Estado. Vale lembrar que com a criação da UFS a antiga Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe vai ser desdobrada em três centros que adquiriu novas formas administrativas e uma nova vida nessa instituição, sendo que alguns traços dessa nova fase podem ser localizados no referido arquivo do CECH.

Fazendo uma apropriação da fala de Mogarro (2005) sobre arquivo escolar e aqui voltando olhar para um arquivo de uma instituição de ensino superior, a citada autora nos diz que o arquivo constitui-se no “núcleo duro da informação sobre a escola, corresponde a um conjunto homogêneo e ocupa um lugar central e de referência no universo das fontes de informações que podem ser utilizadas para reconstruir o itinerário da instituição escolar” (MOGARRO, 2005, p.77).

Entretanto para esse trabalho buscaremos, numa primeira parte, traçar alguns pontos do itinerário da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, principalmente dos



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

seus passos iniciais, sendo esta uma das instituições que a documentação aporta⁴⁵². E seguida procura-se explorar uma determinada fonte entre aquelas acima citadas, os relatórios semestrais da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe e algumas das possíveis contribuições que essa documentação pode fornecer a História das Disciplinas Acadêmicas.

Conhecendo um pouco da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe...

A Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe começou a funcionar no ano de 1951, instalando-se provisoriamente no Prédio do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, espaço cedido pela Congregação das Religiosas S. S. Sacramentos, situado na cidade de Aracaju – SE, Rua Itabaianinha, nº 586, funcionando das 18H as 22H30, tendo como o seu primeiro diretor, o então Padre Luciano Duarte.

A Faculdade era mantida pela Sociedade Sergipana de Cultura, uma entidade de caráter privado e totalmente ligada a Igreja Católica fundada em 5 de Outubro de 1950, sendo todo o seu corpo administrativo empossado no dia 12 do citado mês e ano⁴⁵³. Chama atenção o fato registrado na documentação localizada, de ser assinalado uma criação virtual da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe junto com a citada Sociedade, assim como um projeto maior da Igreja Católica, na qual a

452Na Dissertação de Mestrado em andamento do signatário desse artigo, embora não sendo o foco central da pesquisa, busca-se construir o itinerário da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1967), objetivo que obtém grande auxílio na documentação do arquivo aqui analisado.

453O corpo administrativo da Faculdade Católica de Filosofia no ato de sua fundação era composto pelo Diretor: Pe. Luciano José Cabral Duarte, Vice-Diretor: Pe. Euvaldo de Mendonça Andrade, membros do Conselho Técnico Administrativo: Profa. Maria Thetis Nunes, Prof. José Olinio de Lima Neto, Dr. João Perez Garcia Moreno, Frei Jeronimo Clemen, Prof. Dr. José Silvério Leite Fontes, Dr. Augusto Pereira de Azevedo, Secretário: Hélio de Souza Leão, Pessoal Administrativo: Datilógrafos: Maria José Cunha e Nilton Sá Vieira de Melo, Bibliotecário: José Gomes da Silva, Contador: Hélio de Souza Leão, Porteiro: Amado Lacerda e Auxiliar de portaria: João Santos (Ata de Reconhecimento do Curso de Didática, p. 06, 1954).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Faculdade “seria dentro em pouco, a pedra angular de uma futura universidade do Estado de Sergipe” (Ata de Reconhecimento do Curso de Didática, p. 04, 1954).

Faz-se necessário observar que esse projeto de Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, entendida como o “coração da universidade”, sendo esta uma espécie de curso básico, preparatório a todas as escolas profissionais, como também para os seus próprios cursos era um idéia de Fernando de Azevedo, concretizada com a criação da Faculdade de Educação e da Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras da USP, da qual Azevedo fez parte como importante membro da comissão de fundação. Esse projeto visava evitar uma desagregação dos saberes, mesmo dentro dessas Faculdades e uma integração maior dos cursos diante de uma crescente especialização que atingia até mesmo os saberes “desinteressados” (CUNHA, 2000).

Apesar de no caso sergipano percebermos que a Faculdade de Filosofia não servia como uma base para seguirem outras profissões, mas sim como uma instituição que seria efetivamente voltada para a formação de docentes, pois conforme Regimento da Faculdade, esta tinha por fim: “1-Promover o desenvolvimento da cultura do espírito, como meio de formação integral do homem e da elevação moral da sociedade; 2- Estimular a investigação científica; 3- Preparar candidatos ao magistério de ensino secundário e normal” (Regimento da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, 1951).

Essas seriam as finalidades, ao menos teóricas, dessa instituição que durante quase duas décadas graduou bacharéis e licenciados em terras sergipanas, mesmo diante de inúmeras dificuldades, desde a sua fundação, pois segundo a Professora Maria Thétis Nunes em texto não publicado, intitulado “Amigos de Dom Luciano. Meus amigos”, a pesquisadora nos diz que o Estado de Sergipe não tinha condições de assumir naquele momento mais uma Faculdade, sendo assim, foi envolvida a diocese de Aracaju. Dom Fernando Gomes, contou com o apoio do jovem padre Luciano



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Duarte e juntos tomaram as providências necessárias para a instalação da FAFI. Para Thétis Nunes, Dom Luciano seria um “Dom Quixote”, que com o auxílio do Padre Francisco Bragança da Faculdade Católica de Filosofia de Recife, buscou os conhecimentos dos elementos essenciais para a criação de uma idêntica em Sergipe.

Após terem sido tomadas as primeiras providências, tendo conseguido a subvenção de C\$ 100.000 anuais do Governo do Estado⁴⁵⁴, o processo de criação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe foi encaminhado ao Dr. Jurandir Lodi, diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, aguardando a autorização do Conselho Federal de Educação.

As notícias sobre a futura instalação da Faculdade foram divulgadas quase que semanalmente, até que em 11/03/1951 o Jornal “A Cruzada” trazia em uma de suas manchetes, “Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe”, falando da felicidade do povo sergipano, em alcançar tal êxito e transcrevendo o decreto publicado no Diário Oficial da Capital Federal, de Nº 29.311 de 28 de fevereiro de 1951, no qual “Concede autorização para funcionamento de cursos na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe”.

A Faculdade dispunha de dois pavimentos do prédio, num total de 15 salas e começou a funcionar em fevereiro de 1951, com os cursos de Filosofia, Matemática e Geografia e História, e contando com a autorização para o funcionamento dos cursos de Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas. O curso de Letras Néo-Latinas foi autorizado posteriormente e no ano de 1954 o curso de Didática, todos os cursos adotariam os programas da Universidade do Brasil.

454Tal subvenção foi instituída pelo Decreto nº 221 do de 15 de Junho de 1950, publicada no Diário Oficial do Estado de Sergipe em 17 de Junho de 1950, Ano XXII, nº 10.766, Aracaju - SE. Além desta, também foi concedida pelo prefeito do Município de Aracaju uma subvenção anual de quarenta e oito mil cruzeiros pela Lei nº 77 de 23 de Outubro de 1951, publicada no Diário Oficial do Estado de Sergipe em 26 de outubro de 1951, Ano XXIII, nº 11.157, p. 3 e 4.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Estes cursos estavam inseridos em quatro seções fundamentais: “Seção de Filosofia”, “Seção de Ciências”, “Seção de Letras”, “Seção de Pedagogia”, com a existência ainda de uma “Seção Especial de Didática”. A Faculdade ministrava assim “cursos ordinários” cujas disciplinas seriam necessárias para obtenção do diploma e “cursos extraordinários” que poderiam ser para o aperfeiçoamento de determinada disciplina já existente no “curso ordinário”, ou mesmo, para lecionar alguma disciplina que não estaria vinculada àquelas essenciais para obtenção do título.

Dentro da “Seção de Filosofia” funcionava o curso de Filosofia, da “Seção de Ciências” que era composta pelos cursos de: Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História e Ciências Sociais, só havia funcionando na FAFI: Matemática e Geografia e História. Dos cursos que compreendia a “Seção de Letras” só não estava em atividade na FAFI o curso de Letras Clássicas, na “Seção de Pedagogia”, tinha-se o curso de mesmo nome, como também na “Seção Especial de Didática”.

Para o estudo dessa instituição de ensino superior muitas são as fontes que podem contribuir, e muitas são as facetas que merecem análises mais acuradas. Aqui a opção foi feita por apontar algumas possíveis análises das disciplinas dos cursos dessa instituição e tomando como fontes basilares os relatórios semestrais, vislumbrando assim um interessante trilho que nos conduz a esses fragmentos que restam do passado.

Os Relatórios da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: algumas possibilidades de análises

Semestralmente era enviado ao Diretor do Ensino Superior, um relatório produzido por um Inspetor Federal sobre a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Tais relatórios muito organizados e seguindo quase sempre uma mesma



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

estrutura se estenderam desde a criação da instituição em 1951 até sua incorporação a UFS em 1968.

Os relatórios do primeiro semestre de cada ano geralmente possuíam uma estrutura semelhante em quase todos os anos da Faculdade com ligeiras modificações. Os relatórios do primeiro período geralmente são mais detalhados do que os do segundo semestre, este acontecimento pode ser melhor entendido, se levarmos em consideração que as disciplinas eram anuais, sendo assim muitas descrições efetuadas no início do ano, não necessariamente teriam que se repetir no final. O fato é que ambos fornecem informações relevantes para a construção de uma história da instituição. Dessa forma falaremos de alguns pontos que são localizados de maneira geral nos relatórios dessas quase duas décadas, lembrando que nem todos os relatórios possuem o conglomerado de tópicos que são aqui explicitados.

Os relatórios geralmente começam pelas disposições gerais, com a “Parte Apreciativa” contendo: estabelecimento, condições do edifício e das instalações, conservação do material didático e sua renovação, biblioteca, serviço de secretaria, atualização do arquivo escolar e sua conservação, material didático adquirido e limite de matrícula. Logo depois vislumbramos uma análise das “Atividades Docentes”, de maneira sempre pomposa fala-se sobre: eficiência e disciplina, estudo sobre a relação da frequência do corpo docente e desenvolvimento dos programas de ensino e concursos para provimento de cátedras.

O tópico seguinte versa sobre as “Atividades Discentes”, os atos escolares, nos quais segundo os relatórios constantemente cumprem-se os mesmos. O interesse pelos alunos no ensino, no qual os discentes são elogiados e algumas vezes apontam-se algumas dificuldades no ensino, como por exemplo, o diminuto número de frequência a biblioteca pelos alunos da Faculdade, visto que a Faculdade funcionava a noite e a maioria dos alunos trabalhavam durante o dia. Ainda nesse tópico



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

invariavelmente são ressaltadas a disciplina e a ordem da instituição como também a influência que a Faculdade exercia sobre o meio, ou seja, sobre a sociedade sergipana de outrora.

Logo depois o Relatório fala “Da Documentação”, versando sobre as alterações do corpo docente, as relações indicativas dos pontos lecionados por séries e cadeiras, no qual localizamos que a Faculdade seguia os programas da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, conforme os relatórios esses programas eram quase sempre integralmente seguidos. E por último mostra-se o valor da hora aula paga ao professor da FAFI.

Em seguida os relatórios trazem as atas das reuniões da Faculdade, a lista dos alunos, por curso e séries, os horários das provas, as bancas examinadoras das mesmas. Localiza-se também a relação dos pontos lecionados em todas as cadeiras da instituição com o nome dos seus respectivos docentes. Vemos as disciplinas que compunham os currículos dos cursos da instituição e suas mudanças e permanências.

Para Chervel (1990), estudar uma disciplina constitui-se da exposição do professor, pelo manual de um conteúdo de conhecimentos e as suas finalidades, sendo que uma disciplina muda, quando muda as suas finalidades, ficando como a primeira tarefa do historiador das disciplinas debruçar-se sobre os conteúdos explícitos. Logo depois os exercícios configuram-se como uma das melhores contrapartidas diante dos conteúdos explícitos, aliados a estes, temos as práticas de incitação e de motivação dos alunos, a maneira com a qual ele é cobrado para aprender determinados conteúdos, e se esse método surte efeito é um indício que essa estimulação está conseguindo o resultado esperado. Por fim, o citado autor fala das provas de natureza docimológica, as avaliações que irão exigir dos discentes aquilo que eles deveriam ter fixado, lembrando ainda que outros tipos de avaliações



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

como os concursos de professores também podem explorar alguns pontos que apontam caminhos que determinada disciplina iria trilhar.

Quando dialogamos com Forquin (1993) esse autor também nos fala que os conteúdos de ensino e a sua incorporação nos programas das instituições esteve por muito tempo sem obter o olhar atento que merece. Para ele: “A escola não é apenas, com efeito, um local onde circulam fluxos humanos, onde se investem e se geram riquezas materiais, onde se travam interações sociais e relações de poder; ela é também um local – o local por excelência das sociedades modernas – de gestão e de transmissão de saberes e símbolos” (FORQUIN, 1992, p. 28).

Nesse sentido, a lista dos pontos que são teoricamente lecionados em uma disciplina ou cadeira é de crucial importância no âmbito da História das Disciplinas, pois estes pontos denotam os conteúdos que eram ministrados e as mudanças que foram, ou não, acontecendo nos mesmos, com o ingresso e saída de determinados assuntos, vinculados algumas vezes as mudanças de professores entre outros aspectos. É importante ressaltar que comungamos com as preleções de Le Goff acerca do documento:

Nenhum documento é inocente. Deve ser analisado. Todo documento é um monumento que deve ser desestruturado, desmontado. O historiador não deve ser apenas capaz de discernir o que é “falso”, avaliar a credibilidade do documento, mas também saber desmistificá-lo. Os documentos só passam a ser fontes históricas depois de estar sujeitos a tratamentos destinados a transformar sua função de mentira em confissão de verdade (LE GOFF, 2003, p. 110).

Com esse pensamento e o cuidado ao se analisar todo e qualquer documento, analisamos muitas das falas localizadas nessa “fonte oficial”. Um relatório que tinha como fim ser enviado a um órgão superior, possivelmente estaria permeado de uma série de interesses para consolidar uma instituição que aos poucos vai ganhando



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

espaço no universo educacional sergipano de meados do século XX. Saber ajustar as lentes ao olhar essa documentação é crucial para não se construir uma história daquilo que os sujeitos do passado queriam que fosse construído, mas está atento para se aproximar ao máximo do passado vivido, por mais que saibamos do esforço hercúleo necessário para atingir esse fim.

Além da descrição dos pontos e programas das disciplinas, muitas vezes localizamos nesses relatórios, os pontos que deveriam ser estudados para as provas e o ponto que teria sido sorteado para a mesma. Além das notas que os alunos adquiriram naquela avaliação. Faz-se necessário uma visão acurada desses aspectos para que possamos perceber que várias são as matizes que permeiam uma avaliação ou os pontos que devem ser estudados pelo discente para poder ser aprovado nesta. Os assuntos escolhidos para que se estudasse para prova, indicam uma maior relevância fornecida a alguns conteúdos em detrimento de outros, os quais os alunos deveriam fixar.

Como sabemos que as disciplinas estão permeadas por uma série de finalidades de uma época e de uma sociedade, como também que a instituição e os seus agentes educacionais, professores, alunos e demais componentes do universo educativo também agem nesse processo, cada vez mais se faz necessário estudos que lancem seus olhares para dentro das instituições educacionais e captem de certa forma os caminhos percorridos por determinadas disciplinas em determinado lócus, sem perder de vista sua ligação com a sociedade e elementos da época em que se focaliza e de maneira mais ampla lançar holofotes sobre dado passado educacional. Entendendo assim que os vieses apontados pela História das Disciplinas são importantes condutores dessa viagem.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

CONCLUSÕES

Ter o cuidado de preservar um arquivo com documentos relacionados à vida de determinada instituição escolar, infelizmente ainda não é uma prática recorrente em nossa sociedade, destarte quando se localiza um lugar que se destina a esse fim, o fato em si já é salutar, mas existem mais aspectos a se desvelar.

Um arquivo e suas fontes podem em muito contribuir para uma série de respostas que o pesquisador se questiona nas suas análises. Sem ter a intenção de excessivamente valorizar a documentação que figuram nos arquivos em detrimento de uma série de outras, vale ressaltar sua importância e a necessidade de se efetuar abordagens críticas diante da mesma.

Não há a mínima pretensão de esgotar o assunto, o que se buscou no presente trabalho, diante de um recorte da documentação localizada no Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe, foi mostrar algumas possibilidades que uma daquelas fontes pode fornecer a História das Disciplinas. Pois, quando dialogamos com Chervel (1990), percebemos que muito do que é necessário para estudar a História de uma disciplina, localiza-se no arquivo do CECH no tocante a algumas disciplinas de cursos oferecidos por instituições sergipanas de ensino superior. Sublinhar esse aspecto foi o intento do presente artigo que se configura como uma pequena parcela de uma pesquisa em andamento que ainda tem muitos desdobramentos a proferir.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

REFERÊNCIAS

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Inventário dos acervos das escolas técnicas estaduais do Estado de São Paulo. In: MORAES, Carmem Sylvia Vidigal e ALVES, Julia Falivene (orgs.) **Contribuição para a pesquisa do ensino técnico em São Paulo: inventário de fontes documentais**, 2002.

CHERVEL, André. "História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa". **IN: Teoria & Educação**, nº. 2, 1990, p 177-229.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de Educação no Brasil**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 151-204

FORQUIN, Jean Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **In: Teoria e Educação**. Porto Alegre, nº 5, p. 28-49, 1992.

LE GOFF, Jacques. In: **História e Memória**. 5. Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. P. 17-171.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, n.10, 2005.

Fontes Consultadas

Ata de Reconhecimento do Curso de Didática – 1954.

Regimento da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe – 1951.

Relatórios semestrais da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe de 1951-1967.